

as Comunidades de Energia Renovável são um motor local da transição energética

As comunidades de energia renovável facilitam a participação de todos na transição energética e no mercado de eletricidade, através da colaboração e associação de consumidores que se encontram na proximidade de projetos de produção de fonte renovável, promovendo o esclarecimento e a oferta de ferramentas e soluções coletivas que beneficiam os seus participantes.

José Bigares, Bruno Caetano, José Veiga, Patrícia Lages, Paulo Oliveira, Pedro Costa, Pedro Torres¹
ERSE – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos

O que é uma Comunidade de Energia Renovável

O conceito de Comunidade de Energia Renovável (CER) está definido na legislação nacional e europeia:

- i) a CER tem como objetivo principal propiciar aos seus membros ou às localidades onde opera benefícios ambientais, económicos e sociais, não se focando apenas no lucro;
- ii) os projetos são desenvolvidos em benefício e ao serviço da CER;
- iii) a adesão dos membros, sócios ou acionistas é aberta e voluntária, podendo incluir pessoas singulares ou coletivas, privadas ou públicas;
- iv) os membros devem estar localizados na proximidade dos projetos de energia ou desenvolver atividades relacionadas com os projetos da comunidade, os quais devem envolver o autoconsumo.

As CER são, assim, um novo tipo de entidade do setor energético, à qual a lei reconhece o direito de desenvolver diversas atividades, tais como a produção de energia renovável, o armazenamento de energia, a partilha de energia entre os seus membros, a comercialização e agregação de energia, ou a prestação de serviços de flexibilidade e de sistema.

Até agora, a atividade que mais tem motivado o surgimento das CER é a produção de energia renovável para partilha em autoconsumo coletivo. Esta atividade pressupõe a instalação de pequenas unidades

de produção a partir de energia renovável (quase sempre solar fotovoltaica) e a partilha dessa produção para consumo pelos respetivos membros, na proximidade desses projetos, segundo regras de partilha definidas pela CER.

A criação e funcionamento das CER são do foro particular da comunidade, seguindo as regras definidas por si internamente. Assim, cada comunidade é livre de definir os seus modos próprios de organização e de distribuição de custos e benefícios. Ao falar em projetos locais, existe, necessariamente, uma grande envolvente social. A pré-existência de grupos locais, por exemplo, associações de moradores ou recreativas, que desenvolvem atividades em prol da comunidade, facilita o desenvolvimento de novas atividades, tais como as relacionadas com a energia. Não obstante, há também iniciativas de comunidades de energia construídas de raiz, seja por iniciativa de empresas locais, instituições do setor social, municípios ou outras entidades.

Apesar de só recentemente o conceito estar a ter maior visibilidade, as comunidades de energia, nas suas diversas formas, existem há já algum tempo e são uma realidade em diversos países. Nessas situações, as comunidades de energia foram identificadas como uma ferramenta importante para, envolvendo os cidadãos, promover a transição energética e dinamizar o aproveitamento de energia renovável.

De facto, a instalação de novas unidades de produção de energia causa sempre impacto, seja social ou ambiental (nas suas diversas vertentes), pelo que a implementação de projetos de energias renováveis na proximidade das comunidades, com o seu envolvimento ou por elas desenvolvidos, permite melhorar a gestão dos impactos e aumentar a aceitação dos projetos. Os membros das comunidades têm o poder de decidir quais os projetos e de que forma podem melhor servir os interesses locais, nomeadamente, na redução de custos com energia e do seu impacto ambiental, na promoção da eficiência energética, no desenvolvimento da comunidade e na criação de emprego local.

Entre as motivações dos participantes em comunidades de energia, figuram com maior destaque o interesse em investir em infraestruturas sustentáveis e na produção de energia de fonte renovável, mas também o objetivo de redução de custos com a energia. Com menor peso, os participantes em comunidades procuram ainda reduzir a dependência da comunidade face ao exterior e promover a eficiência na utilização de recursos, como a energia.



¹ Nota: as análises, opiniões e conclusões expressas neste artigo são da inteira responsabilidade dos seus autores e não vinculam a ERSE nem as suas posições oficiais.